ISSN: 2358-8829

O APRENDIZADO DA LIBRAS SOB A ÓTICA DAS VIVÊNCIAS FAMILIARES: REALIDADES COTIDIANAS

Natallia Maia Silva Moraes de Souza[1]
Lorena Sousa dos Santos[2]
Sara Moitinho da Silva[3]
Isaac Gomes Moraes de Souza[4]

INTRODUÇÃO

A recente pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou que, no mundo, há cerca de 1,5 bilhão de pessoas com algum grau de perda auditiva (surdez), conforme o Relatório Mundial sobre Audição (*World Report on Hearing* - WRH), lançado em 3 de março de 2021. No cenário brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, relatou que há cerca de 2,3 milhões de pessoas com Deficiência Auditiva (IBGE, 2021) .

Estudos contemporâneos têm ampliado as discussões sobre o reconhecimento da comunidade Surda enquanto minoria linguística, cujos direitos são assegurados por dispositivos legais (Brasil, 2002; Brasil, 2005). Nessa perspectiva, Quadros e Cruz (2011) destacam que a aprendizagem da Libras pelos pais pode proporcionar maior segurança em sua utilização, favorecendo as interações comunicativas com a criança Surda, seu desenvolvimento linguístico e o fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, aprender Libras transcende a aquisição de uma língua, constituindo uma possibilidade de estabelecer uma comunicação compartilhada,

[1] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue na linha de pesquisa:" Educação de Surdos e suas Interfaces" do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES: nmoraes@aluno.ines.gov.br
[2] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue na linha de pesquisa:" Educação de Surdos e suas Interfaces" do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES: lorenasousa@aluno.ines.gov.br
[3] Profª. Doutora do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES: saramoitinho@ines.gov.br
[4] Profº. Doutor do Serviço de Ensino Fundamental - 1º segmento do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES: imoraes@ines.gov.br

ISSN: 2358-8829

ampliar as experiências cotidianas e assegurar a participação efetiva da criança Surda no contexto familiar.

Cabe destacar que a aproximação das famílias com a Comunidade Surda oferece muitos benefícios, podendo promover a troca de experiência, ampliar o conhecimento da Libras, compreender os aspectos da educação bilíngue e minimizar a insegurança familiar. Desta forma, a escola deve promover oportunidades reais para aproximação da família com a Comunidade Surda, para que compreendam questões culturais, linguísticas e identitárias, maximizando as possibilidades de desenvolvimento pleno das crianças Surdas desde a primeira infância.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as vivências de familiares de estudantes surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), considerando suas experiências de acesso e aprendizagem da Libras, as dificuldades enfrentadas nesse processo e as orientações recebidas no ingresso à instituição. Busca-se, ainda, discutir a importância da articulação entre família e escola na promoção de oportunidades de aprendizagem da Libras, reconhecendo o papel das interações familiares no desenvolvimento linguístico, social e educacional das crianças surdas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei nº10.436/2002 reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão, fundamentando uma visão linguística e cultural da comunidade Surda e o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta sobre a difusão da Libras e sua implementação, seja nos espaços educacionais ou sociais.

Esses dispositivos legais representaram avanços fundamentais na consolidação dos direitos linguísticos e educacionais das pessoas Surdas, contribuindo para que reivindicações históricas da Comunidade Surda ganhassem materialidade e impulsionaram a criação de novos marcos normativos. Nesse percurso, destaca-se a promulgação da Lei nº 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituindo a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de educação escolar. Essa conquista reafirma a centralidade da Libras como língua de instrução e primeira língua (L1) dos estudantes Surdos, enquanto a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, constitui-se como segunda língua (L2). Tal perspectiva fortalece uma educação pautada no respeito às singularidades linguísticas, culturais e identitárias dos estudantes Surdos, favorecendo o acesso ao conhecimento e seu desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

Sabe-se que a família constitui o primeiro lócus educativo e de socialização da criança, desempenhando papel fundamental em seu desenvolvimento integral. Antes do ingresso na educação formal, a criança vivencia diversas experiências de interação com pais, irmãos e demais familiares e cuidadores, por meio das quais constrói conhecimentos sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesma. Nesse contexto, estabelecem-se os primeiros vínculos afetivos, desenvolvem-se as interações comunicativas e constituem-se as bases para a aquisição da linguagem e para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social.

Vygotsky (2007) compreende o desenvolvimento humano como um processo constituído nas interações sociais, atribuindo à linguagem papel central na construção do pensamento e na aprendizagem. Nessa perspectiva, evidencia-se a importância da família no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança Surda, uma vez que a aquisição da linguagem está diretamente relacionada às oportunidades de interação e ao acesso a uma língua plenamente acessível. Assim, torna-se fundamental assegurar a presença da Libras no ambiente familiar desde a primeira infância, favorecendo a comunicação, a construção de significados e o desenvolvimento integral da criança Surda.

Assim, torna-se urgente refletir sobre a garantia do direito da criança Surda ao acesso precoce à Libras, enquanto condição essencial para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social, possibilitando a interação no contexto familiar, seu primeiro núcleo de socialização, bem como a ampliação de seu repertório linguístico e cultural no ambiente escolar e nas demais esferas da sociedade.

Entretanto, estudos apontam que aproximadamente 90% a 95% das crianças Surdas nascem em famílias ouvintes, que, em muitos casos, desconhecem a Libras. Diante dessa realidade, é fundamental que a escola desenvolva estratégias que promovam a participação das famílias no processo educativo, criando oportunidades de aprendizagem da Libras e de aproximação com a cultura Surda. Essas iniciativas podem ampliar as possibilidades de comunicação no ambiente familiar, fortalecer os vínculos afetivos, favorecer o desenvolvimento integral e a escolarização das crianças Surdas. Nessa perspectiva, a articulação entre família e escola constitui um elemento essencial para a garantia dos direitos linguísticos e para a construção de práticas educativas que respeitem as singularidades desses estudantes.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com utilização de dados quantitativos descritivos, constituindo um recorte de uma investigação mais ampla desenvolvida no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O corpus é composto por 25 questionários de anamnese linguística e pedagógica respondidos por familiares de estudantes surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da instituição. Ao todo, foram distribuídos 40 questionários, dos quais 25 foram respondidos.

O instrumento utilizado contém perguntas quanto à descoberta da surdez, à presença de familiares surdos, à idade de exposição da criança à Libras, à participação dos familiares em cursos, às dificuldades encontradas no aprendizado da língua e às orientações recebidas ao ingressar na instituição. A discussão do corpus foi organizada em três eixos: i. trajetória do acesso à Libras e participação em cursos; ii. aprendizagem e condições cotidianas; iii. orientação institucional e continuidade do apoio.

O número de respostas válidas variou conforme as questões do instrumento. Em relação à descoberta da surdez, foram registradas 24 respostas, das quais 22 apresentaram a idade exata. Quanto à idade de exposição à Libras, foram obtidas 23 respostas, sendo 21 com indicação precisa da idade. A questão referente às dificuldades de aprendizagem da Libras reuniu 21 respostas, das quais 20 foram consideradas válidas para análise. A presença de familiares surdos foi examinada nos 25 formulários, assim como a participação dos responsáveis em cursos de Libras, considerando, neste último caso, as respostas não informadas ou indeterminadas. Por sua vez, a análise das orientações institucionais recebidas pelas famílias contemplou 23 respostas válidas, distribuídas entre afirmativas e negativas.

Os dados encontrados possibilitaram uma interlocução teórica com as referências teóricas discutidas nesse trabalho, sem pretensão de esgotar a discussão, visto que é uma pesquisa local.

Esse trabalho apresenta um recorte do instrumento previsto na pesquisa "Guia Pedagógico de Aquisição Fonológica em Libras: contribuições docentes para o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CEP/INES) conforme Parecer nº 8.050.529, de 11 de dezembro de 2025, CAAE 93556025.1.0000.8137. Os responsáveis formalizaram consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os questionários foram identificados pelas letras de A a Y, e a apresentação não inclui nomes e outros elementos de identificação dos familiares.

ISSN: 2358-8829

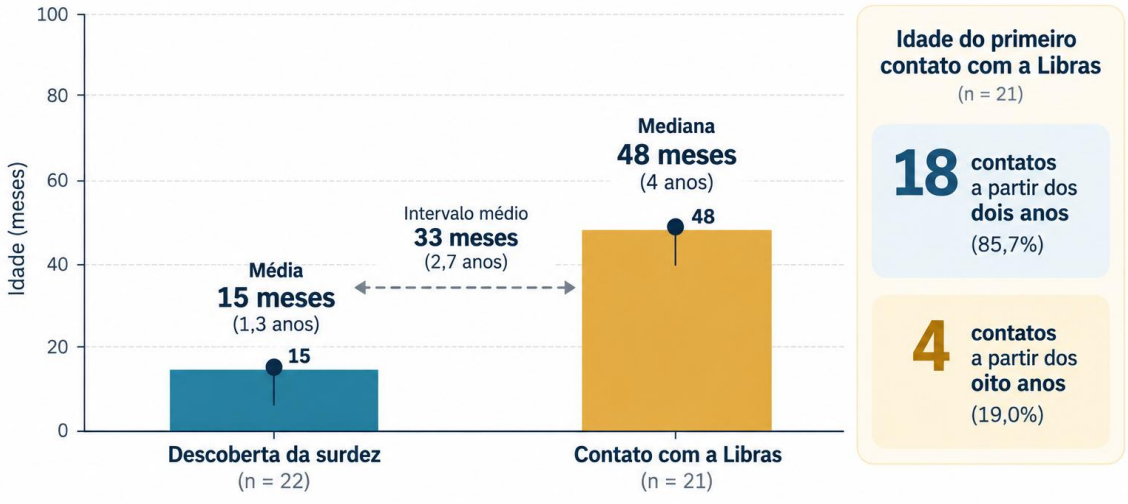
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados e discutidos a partir dos três eixos de análise estabelecidos na metodologia, articulando os dados quantitativos descritivos às informações qualitativas registradas nos questionários. Essa organização busca compreender as experiências familiares relacionadas ao acesso à Libras, às condições de aprendizagem da língua e às orientações institucionais recebidas, considerando as particularidades do contexto investigado.

Trajetória do acesso à Libras e participação em cursos

O percurso da família a partir da descoberta da surdez apresentou uma média de 15 meses nos 22 registros que continham a idade exata. O contato da criança com a Libras apresentou mediana de 48 meses em 21 registros; entre eles, 18 apresentaram contato a partir dos dois anos e 4, a partir de 8 anos. Não foram coletadas informações quanto à língua em que a criança era exposta e nem a frequência de interação em Libras.

Gráfico 1 - O percurso da família: da descoberta da surdez ao contato com a Libras

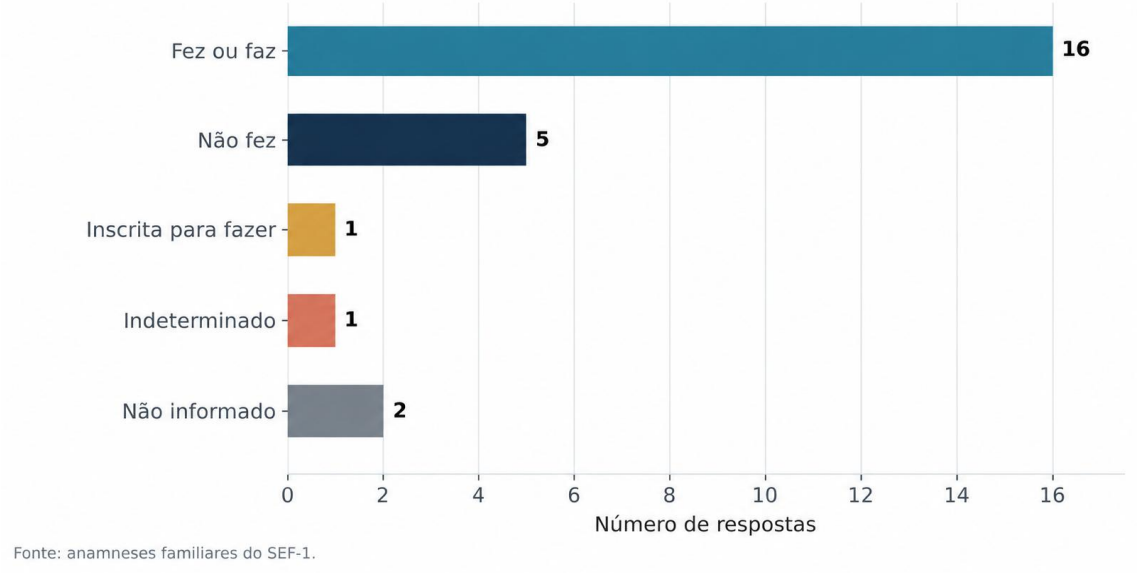


Fonte: anamneses familiares do SEF-1.
Nota: média calculada com 22 registros que continham a idade exata da descoberta da surdez; mediana calculada com 21 registros que continham a idade exata do primeiro contato com a Libras.

Em 16 formulários aparece a participação em cursos de Libras, correspondendo a 64% das 25 respostas. 5 indicaram não estar em curso deLibras, 1 informou estar inscrito, 1 resposta indeterminada e 2 não responderam, sendo que 1 é de uma família de surdos. Esses dados

apontam a importância formativa dos respondentes, não focando na conclusão do curso, presença regular ou fluência.

Gráfico 2 - Curso de Libras na família

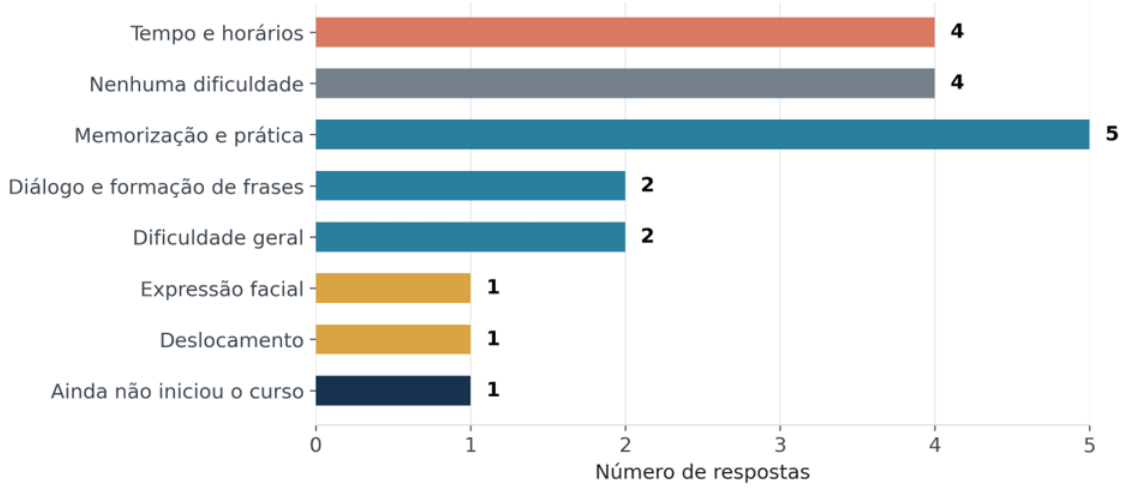


Fonte: anamneses familiares do SEF-1.

Aprendizagem e condições cotidianas

Os registros sobre a maior dificuldade estão no gráfico abaixo, em que a memorização e prática estão presentes em cinco registros, enquanto tempo e conflitos de horário, em quatro. As respostas contendo nenhuma dificuldade somam quatro, e outras indicam quanto a dificuldade de diálogo e formação de frases, expressão facial ou a deslocação para o curso.

Gráfico 3 - Dificuldade para aprender Libras



Sem classificação: não informado (3), indeterminado (1) e página não enviada (1).
Fonte: anamneses familiares do SEF-1.

Nos formulários B, H, J e V, as referências sobre o tempo estão de acordo com à organização do estudo com as atividades familiares, escolares e profissionais. O registro H aponta para a incompatibilidade de horários para o curso presencial. O registro V associa falta de tempo e, por isso, interrompeu o curso no segundo módulo. O questionário E acrescenta, ainda, o deslocamento até o instituto como obstáculo. Por isso, é importante uma proposta formativa com uma diversidade de horários e continuidade de acompanhamento, seja presencial ou remota com os familiares. O formulário não contemplou perguntas quanto à renda, jornada de trabalho e/ou acesso digital, sendo essas alternativas de proposição da instituição com o grupo de responsáveis.

As dificuldades relacionadas à memorização e à prática da Libras envolveram aspectos como a ausência de oportunidades frequentes de utilização da língua, a dificuldade de recordar sinais, a identificação de sinais semelhantes com significados distintos e o receio de cometer erros durante a comunicação. Essas questões evidenciam que a aprendizagem da Libras pelos familiares não deve se restringir à apresentação e à memorização de vocabulário, sendo necessário proporcionar situações contextualizadas de interação e uso da língua. Nesse sentido, as experiências relatadas reforçam a importância de propostas formativas que considerem as demandas comunicativas do cotidiano familiar e favoreçam a continuidade das práticas linguísticas. Tais itens dialogam com Caporali, Lacerda e Marques (2005), em que tratam da importância de planejar as atividades de forma contextualizada, com retomada, conversação e interação, abordando situações familiares do cotidiano.

A participação do curso e as dificuldades apresentadas não foram discutidas individualmente, isso significa dizer, que não se pode afirmar que aqueles que frequentam o

curso e não relataram dificuldade possuem mais proficiência que os outros que tiveram esses obstáculos. De acordo com Lieberman, Mitchiner e Pontecorvo (2024) e Pontecorvo, Mitchiner e Lieberman (2025), o percurso dos aprendizes possui diferenças, e quando relacionamos com o contexto da Libras devemos respeitar as diferenças linguísticas, institucionais e a oferta de formação.

Orientação institucional e continuidade do apoio

Em relação às orientações recebidas pelas famílias no ingresso à instituição, foram identificadas 23 respostas válidas, das quais 18 (78,3%) indicaram ter recebido algum tipo de orientação, enquanto cinco (21,7%) responderam negativamente. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes reconheceu a existência de ações institucionais de orientação. Entretanto, as respostas negativas apontam para a necessidade de compreender as diferentes experiências de acolhimento e acesso às informações, considerando que o reconhecimento dessas ações pode variar conforme as vivências e expectativas dos familiares.

Gráfico 4 - Orientação ao entrar no Instituto

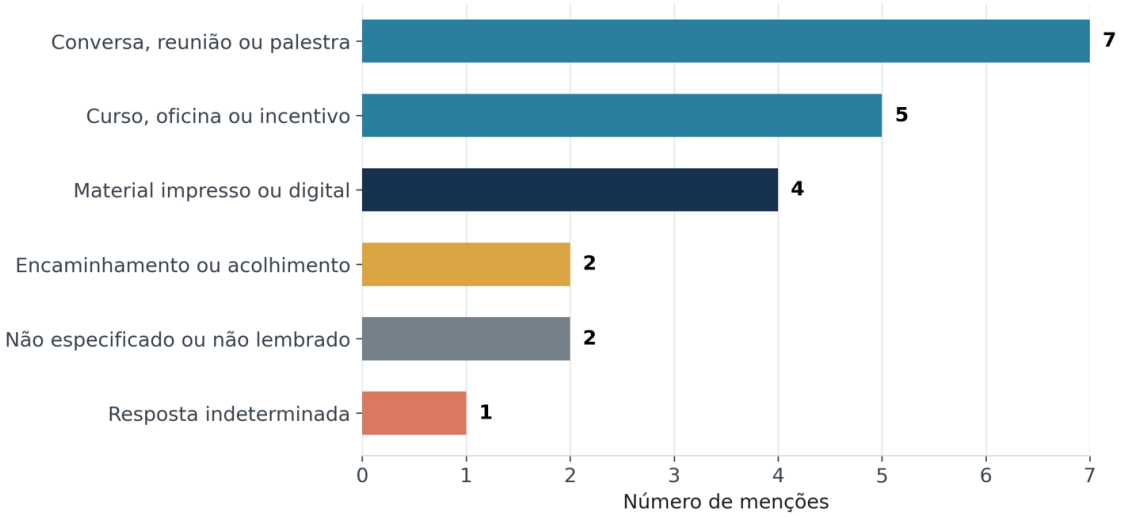


Fonte: anamneses familiares do SEF-1.

Foram coletadas informações quanto ao tipo de orientação ofertada, dentre elas estão: i. reunião ou palestra; ii. ingresso em curso de Libras; iii. material impresso ou digital e; iv. encaminhamento ou acolhimento. Com isso, percebe-se que há diferentes formas de

acolhimento e recepção das famílias, porém as respostas fechadas não indicam a duração, frequência ou compreensão das orientações recebidas. Assim como, nas respostas negativas, não traz conclusões de que não houve nenhuma ação institucional, pois depende do que entende-se como orientação por parte dos responsáveis.

Gráfico 5 - Conteúdo das orientações recebidas



Fonte: anamneses familiares do SEF-1.

Os estudos de Negrelli e Marcon (2006) e Kelman et al (2011), contribuem para entender sobre o acolhimento das expectativas e vivências familiares e a importância da comunicação, de tal modo, Capellini e Santos (2020), traz reflexões sobre as interações em casa, relevante para pensar em escuta e acompanhamento. Com isso, essas contribuições embasam uma proposta de articulação inicial, aprendizagem de uma nova língua e a reflexão sobre rotinas concretas experienciadas pelos familiares e a criança surda.

Nos aspectos legais, Decreto nº 5.626/2005, em seu artigo 14, § 1º, inciso V, estabelece que as instituições federais de ensino devem:

> "apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos" (Brasil, 2005, art. 14, § 1º, inciso V).

O diálogo entre referências e os registros compilados, sustentam as articulações entre escola, profissionais e familiares, garantindo acesso, permanência e participação no percurso escolar das crianças surdas.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa se limitou ao número de formulários, do recorte de uma instituição e das lacunas de preenchimento incompleto. Não foi avaliado a fluência dos responsáveis, a qualidade ou as habilidades linguísticas das crianças. A contribuição pretendida é identificar demandas para valorizar e fortalecer o diálogo da família com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar experiências de acesso e aprendizagem da Libras em 25 formulários de familiares dos alunos do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Entre as respostas, 21 apontaram idades exatas quanto à exposição à Libras, em que há dezoito registros com a exposição a partir dos dois anos de idade. A participação em curso de Libras consta em dezesseis formulários. A memorização e prática, tempo e conflito de horários, foram as dificuldades mais presentes e a orientação institucional foi afirmada em dezoito das 23 respostas válidas.

Com isso, pode-se indicar que a formação dos familiares precisa considerar as condições concretas de aprendizagem e a continuidade das oportunidades de interação. É importante refletir quanto às práticas de conversação, horários acessíveis e espaços de acolhimento escolar articulado com comunidade Surda. A participação de profissionais surdos é uma boa estratégia para integrar o planejamento, respeitando as possibilidades institucionais e as necessidades dos familiares.

Os itens analisados são indicadores descritivos e não ações diretas de aquisição de língua ou qualidade de comunicação cotidiana, contudo a pesquisa oferece dados que permitem relacionar com o direito de acesso à Libras e a oferta de cursos para a família em consonância com o decreto 5.626/05. Com isso, as orientações e acompanhamentos fortalecem a relação da família com a escola e a comunidade surda, construindo um caminho educacional ampliando oportunidades de comunicação e participação das crianças surdas .Promover a aprendizagem da Libras pelas famílias constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento de uma Educação Bilíngue de Surdos de qualidade, reconhecendo a parceria entre escola e família como elemento indispensável ao processo de escolarização e ao desenvolvimento integral dos estudantes Surdos.

Palavras-chave: Família de surdos; aprendizagem da Libras; direito linguístico; educação bilíngue.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa sincera gratidão aos familiares que participaram da pesquisa, cujas contribuições foram fundamentais para a compreensão da realidade investigada, proporcionando reflexões significativas da centralidade que a Libras deve ocupar no contexto familiar.

À Comunidade Surda, manifestamos nosso profundo agradecimento pelo acolhimento, pela partilha de saberes, pela oportunidade de aproximação e pertencimento a uma Comunidade potente e rica, que nos inspira a reconhecer, valorizar, defender os direitos linguísticos e culturais das pessoas Surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** 2002

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, 2005

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

CAPELLINI, Michele Toso; SANTOS, Lara Ferreira dos. **As interações comunicativas entre familiares ouvintes e sujeitos surdos: possibilidades de ressignificações**. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 33, p. 1-23, 2020. DOI: 10.5902/1984686X48563.

CAPORALI, Sueli Aparecida; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; MARQUES, Penélope Leme. **Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência**. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 26 ago. 2021.

KELMAN, Celeste Azulay; SILVA, Daniele Nunes Henrique; AMORIM, Ana Cecília Ferreira de; AZEVEDO, Daisy Cristina; MONTEIRO, Rosa Maria Godinho. **Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue**. Linhas Críticas, v. 17, n. 33, p. 349-365, 2011. DOI: 10.26512/lc.v17i33.3737.

LIEBERMAN, Amy M.; MITCHINER, Julie; PONTECORVO, Elana. **Hearing parents learning American Sign Language with their deaf children: a mixed-methods survey**. Applied Linguistics Review, v. 15, n. 1, p. 309-333, 2024. DOI: 10.1515/applirev-2021-0120.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont; MARCON, Sonia Silva. **Família e criança surda**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 5, n. 1, p. 98-107, 2006. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v5i1.5146.

PONTECORVO, Elana; MITCHINER, Julie; LIEBERMAN, Amy M. **Hearing parents as sign language learners: describing and evaluating the ASL skills of parents learning ASL with their deaf children**. Journal of Multilingual and Multicultural Development, v. 46, n. 10, p. 3695-3712, 2025. DOI: 10.1080/01434632.2024.2359634.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Línguas de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on hearing**. Geneva: World Health Organization, 2021. ISBN 978-92-4-002048-1.